

# Antonina

ARQUIVO MUNICIPAL DE ANTONINA

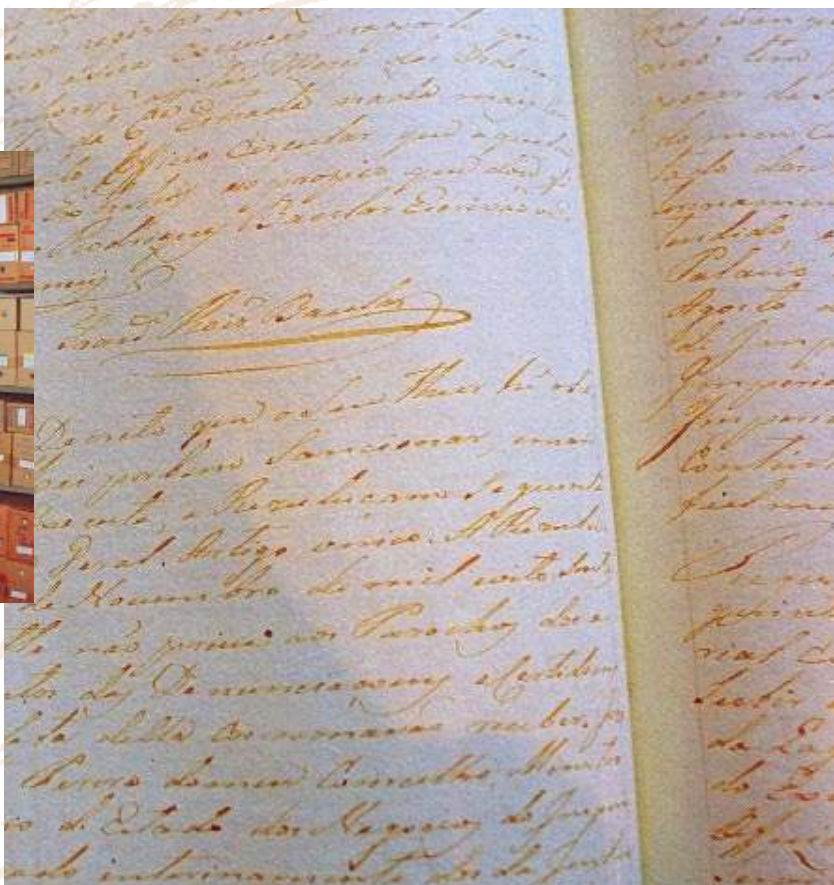


PROPRIETÁRIO: MUNICÍPIO DE ANTONINA.

TOMBAMENTO ESTADUAL: PROCESSO Nº 05/90, INSCRIÇÃO Nº 101. LIVRO DO TOMBO HISTÓRICO. DATA: 30/07/1990.

BIBLIOGRAFIA: ARQUIVOS DA CURADORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ.

Reunindo documentação produzida pela Câmara e pela Prefeitura, esse acervo é um dos mais completos e importantes existentes no estado. Incluem-se nessa coleção documentos do início do século XVIII, contemporâneos à época da fundação da povoação de Antonina (1714), que se constituem em importantes fontes de pesquisa sobre a história da ocupação e desenvolvimento da região litorânea do Paraná. ✿



## IGREJA DO BOM JESUS DO SAIVÁ

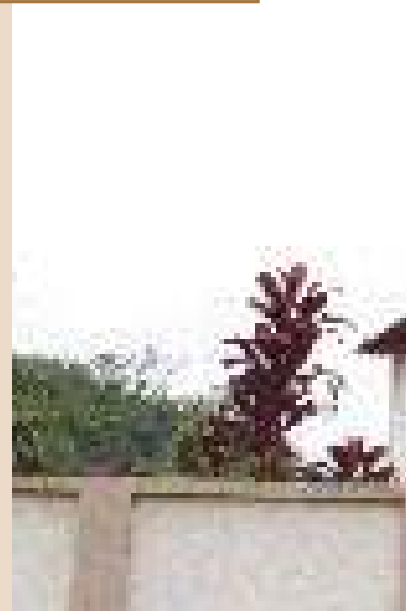
Data de 1646 a primeira concessão de sesmarias no que hoje é o litoral antoninense, feita por Gabriel de Lara, capitão povoador da Nova Vila de Nossa Senhora do Rosário de Paranaguá, requeridas que foram por Pedro de Uzeda, Manoel Duarte e Antônio de Leão, que se tornaram os primeiros povoadores de Antonina. A fundação da povoação, entretanto, só ocorreu em 1714, em 12 de setembro, quando, com a autorização do bispo do Rio de Janeiro, foi construída uma capela na Fazenda Graciosa, do sargento-mor Manoel do Vale Porto, em testada de meia légua para a Baía de Antonina. As casas que circundavam o templo davam para o mar e a fonte que servia à população era a existente na pedreira. No dia 27 de agosto de 1797 a freguesia foi elevada à categoria de vila, com a denominação de Antonina, em homenagem ao príncipe D. Antônio.

A origem da pequena Igreja do Senhor Bom Jesus do Saivá perde-se no tempo, e segundo tradição oral, D. Serafina Rodrigues Ferreira, esposa do então capitão-mor da vila, Manoel José Alves, vítima de grande enfermidade fizera a promessa de que, caso obtivesse a graça de ser curada, mandaria erguer capela consagrada ao culto do Senhor Bom Jesus. Segundo Ermelino de Leão, o templo foi construído pela Irmandade de Bom Jesus do Saivá, fundada pelo referido capitão-mor, “e que muito concorreu para sua edificação e que repousa junto à soleira da porta da Igreja, da qual fora protetor”. Ao que tudo indica, por força do falecimento dos principais patronos, em 1837, a capela não chegou a ser concluída, embora houvesse funcionado regularmente entre 1866 e 1900 quando foi abandonada e, em 1913, fechada, em virtude do desmoroamento parcial da fachada. Em 1970, bastante arruinada, foi tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico do Estado, que em seguida cuidou da sua restauração.

Reinaugurada em 28 de julho de 1976, após ser restaurada pelo então Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico do Paraná, consoante projeto do arquiteto Sérgio Todeschini Alves, compõe-se de quatro corpos: nave, capela-mor, sacristia anexa e torre sineira. Construída em alvenaria de pedra, sobre a fachada enquadrada por cunhais, destaca-se frontão triangular vazado por óculo e encimado por cruzeiro. Portada emoldurada em cantaria, com verga e sobreverga arqueada. À altura do coro, duas janelas de folha cega, emolduradas por requadros em massa, encimados por vergas encurvadas e dois óculos. A nave possui duas portas de acesso lateral. Cobertura em telha capa-e-canal, arrematada por beiral em cimbalha. Em seu interior, bastante simples, destaca-se a imagem do orago, Bom Jesus do Saivá, restaurada pela professora Maria Ester Teixeira Cruz. A imagem, que havia sido furtada da igreja, foi recuperada em 1985. ✿



**LOCALIZAÇÃO:** PRAÇA CARLOS CAVALCANTI.  
**DATA DA CONSTRUÇÃO:** SÉCULO XVIII.  
**PROPRIETÁRIO:** MITRA DIOCESANA DE PARANAGÁ  
**TOMBAMENTO ESTADUAL:** PROCESSO Nº 25/70. INSCRIÇÃO Nº 25, LIVRO DO TOMBO HISTÓRICO. DATA: 15/09/1970.  
**BIBLIOGRAFIA:** ARQUIVOS DA CURADORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ.  
 LEÃO, ERMELINO DE. DICIONÁRIO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO PARANÁ, CURITIBA, 1926/1929.  
 MARTINS, A. ROMÁRIO. HISTÓRIA DO PARANÁ, MELHORAMENTOS, SÃO PAULO.  
 WESTPHALLEN, CECÍLIA MARIA. PEQUENA HISTÓRIA DO PARANÁ, MELHORAMENTOS, SÃO PAULO, S.D.





## IGREJA DE NOSSA SENHORA DO PILAR

Reza a tradição que o culto a Nossa Senhora do Pilar no litoral paranaense deve-se a três irmãs moradoras da região que anualmente, no dia 15 de agosto, na festa religiosa dedicada à Virgem Maria, conduziam as orações e puxavam os terços. Eram festas que contavam com a participação da população da região litorânea constituída em sua maioria por mineradores, faiscadores e lavradores.

A iniciativa da construção de uma igreja dedicada a Nossa Senhora do Pilar partiu do sargento-mor Manoel do Valle Porto, o qual, depois de obter autorização do Bispado do Rio de Janeiro para levar a cabo seu plano, dá início às obras utilizando-se dos seus escravos como mão-de-obra. A capela-mor foi concluída em 1715 e inaugurada no dia 11 de junho daquele ano. Iniciou-se então a construção do corpo da nave, obra que se prolongou por 18 anos. No dia 17 de agosto de 1733 foi inaugurada a igreja com a celebração de sua benção.

No início do século XX, quando Antonina vivia uma fase de prosperidade econômica decorrente da intensa atividade de exportação de seu porto, a igreja passou por uma restauração completa, iniciada em agosto de 1926 e concluída em fevereiro do ano seguinte. Em 1952, uma segunda grande intervenção é feita com o objetivo de melhorar as condições de conforto interno, sem respeito porém, às características originais de sua arquitetura. São substituídas as janelas de madeira por esquadrias de ferro, tipo "vitro", a cobertura é alteada, o assoalho é trocado por piso cerâmico e são eliminadas as pinturas parietais. Na década de setenta, uma segunda intervenção equivocada veio prejudicar o exterior da igreja: a construção ao lado da igreja de uma edificação para abrigar a casa paroquial e a secretaria da Congregação Redentorista. Preocupada com outras ações prejudiciais, a Câmara Municipal de Antonina, em 1995, solicitou o tombamento da igreja, referindo-se especialmente à necessidade de proteger o altar-mor, construído em mármore de Carrara e instalado em 1930.

Situada sobre um outeiro e implantada de frente para o mar, a igreja de Nossa Senhora do Pilar, embora prejudicada pela inserção ao seu lado da Casa Paroquial, guarda presença significativa na paisagem de Antonina.

Externamente, sua arquitetura mantém ainda algumas características da época da sua construção, como a composição volumétrica em quatro blocos: à frente e com maior porte, a nave e a torre, seguidas dos volumes mais baixos formados pela capela-mor e sacristia. A torre, situada à esquerda da nave, é coroada por zimbório em forma de sino. Na fachada da nave, o coroamento é feito por frontão de desenho sinuoso semelhante ao perfil do zimbório. Entretanto, na composição dos vãos, terminados em arco pleno, e na aplicação de elementos decorativos feitos de massa, percebe-se que houve modificações ao gosto eclético do início do século XX, executadas provavelmente durante a reforma concluída em 1927. ✿



**LOCALIZAÇÃO:** PRAÇA CORONEL MACEDO.

**DATA DA CONSTRUÇÃO:** INÍCIO SÉC. XVIII.

**PROPRIETÁRIO:** MITRA DIOCESESANA DE PARANAGUÁ.

**TOMBAMENTO ESTADUAL:** PROCESSO Nº 01/95. INSCRIÇÃO Nº 122. LIVRO DO TOMBO HISTÓRICO. DATA: 08/11/1999.

**BIBLIOGRAFIA:** ARQUIVOS DA CURADORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ.

LEÃO, ERMELINO DE. DICIONÁRIO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO PARANÁ, CURITIBA, 1926/1929.

MARTINS, A. ROMÁRIO. HISTÓRIA DO PARANÁ, MELHORAMENTOS, SÃO PAULO.

WESTPHALLEN, CECÍLIA MARIA. PEQUENA HISTÓRIA DO PARANÁ, MELHORAMENTOS, SÃO PAULO, S.D.





## FONTE DA CARIOCA

Desconhece-se qualquer documentação a respeito da Fonte da Carioca, tal como ela hoje se apresenta, isto é, quando e por quem foram realizadas as obras de canalização e aproveitamento do manancial hídrico para fins de abastecimento da população, uma vez que sua existência é mencionada desde a primeira concessão de sesmarias, outorgada no ano de 1646 por Gabriel de Lara a Pedro de Uzeda, Manoel Duarte e Antônio de Leão, tidos como os iniciadores do povoamento das terras do litoral que hoje correspondem ao município de Antonina. Antônio Vieira dos Santos, em sua Memórias Históricas de Paranaguá, sobre ela tece comentário, dizendo ser “a fonte que vindo da pedreira servia à população da Vila”. Atualmente, três bocas (torneiras) deitam água em tanque de forma quadrangular fechado em uma das extremidades por empena afetando forma barroca, arrematada por curvas e contracurvas, sobre a qual, no interior, de formato losangular, avultam as armas do Império, executadas em massa. (Havia, anteriormente, lajota de cerâmica, hoje pertencente a acervo particular, com data de 9 de novembro de 1865 nela incisa e que devia referir-se à conclusão de alguma obra então realizada na fonte). A empena é ornamentada por quatro coruchéus de inspiração oriental. Da Fonte da Carioca existe excelente registro na forma de óleo sobre tela medindo 54 x 73 cm, pertencente ao acervo do Museu Nacional de Belas-Artes e executado pela artista Djanira da Motta e Silva no ano de 1973. (A propósito da incidência de “fontes”, ao longo da baía de Paranaguá, ver verbete “Fonte Velha”, cidade de Paranaguá). ✿



**LOCALIZAÇÃO:** LARGO DA CARIOCA (CONFLUÊNCIA DAS RUAS CORONEL JOÃO GUALBERTO E PADRE PINTO).

**DATA DA CONSTRUÇÃO:** INÍCIO SÉC. XVIII.

**PROPRIETÁRIO:** PREFEITURA MUNICIPAL DE ANTONINA.

**TOMBAMENTO ESTADUAL:** PROCESSO Nº 22/69, INSCRIÇÃO Nº 22. LIVRO DO TOMBO HISTÓRICO. DATA: 23/04/1969.

**BIBLIOGRAFIA:** ARQUIVOS DA CURADORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ. ARQUIVOS E DOCUMENTAÇÃO, MUSEU NACIONAL DE BELAS-ARTES, RIO DE JANEIRO.

